

## Algumas palavras sobre esta sessão

Léa da Cruz  
Rejany dos S. Dominick



Buscando organizar nossas memórias e homenagear aqueles que contribuíram no processo de criação da *RevistAleph*, solicitamos aos que participaram deste percurso que contassem um pouco de suas vivências no grupo e no nascimento da revista.

As professoras Bruna Molisani F. Alves, Isabel Noemi C. Reis e Vera Lucia L. Campos nos brindaram com textos que revelam percepções singulares da história da *RevistAleph*, desta vez posicionando o olhar em um ângulo subjetivo, mas sem perder a conexão com o coletivo, e que explicitam as múltiplas influências em seu processo formativo. São lembranças que se iniciam por imagens-memórias subjetivas, mas apresentam conexões com aspectos também analisados no texto de Léa da Cruz e Rejany dos S. Dominick, na abertura do Dossiê Temático desta edição. Outros atores deste processo também estão presentes nas diferentes sessões da revista.

Complementando esse resgate de memórias, temos uma presença especial: o texto da professora Felisberta Trindade, ela mesma uma figura emblemática como partícipe de momentos históricos da educação brasileira. Seu texto, um testemunho que é quase uma ode, revela um pouco da trajetória profissional de Célia Linhares e os muitos enlaces entre esta, a educação brasileira e os movimentos sociais.

Certamente que, em muitos momentos desta história, a autora e a professora Célia estavam envolvidas na construção de uma educação a contrapelo. Entrelaces de duas intelectuais militantes que não se furtaram, e não se furtam, a buscar brechas para pensar e fazer uma educação por caminhos nem sempre confortáveis, em conjunturas que nem sempre a democracia era identificada como um conceito ou uma prática que deveria dominar as ações e reflexões políticas.

Para fechar esta sessão, incluímos ainda alguns pequenos textos, que são fragmentos, como fagulhas de lembranças afetivas endereçadas à Célia. Esta sessão, no quadro de nossas comemorações pelos 20 números da RevistAleph, se apresenta como indícios de como é possível construir um espaço acadêmico de socialização de projetos e vivências instituintes por caminhos instituintes. Somos, sobretudo, uma revista aberta ao compartilhamento de ideias e de experiências que potencializem nossa capacidade de sentir “cheirinho de alecrim” na educação brasileira, como Chico Buarque nos lembra em sua música:

Sei que há léguas a nos separar  
 Tanto mar, tanto mar  
 Sei, também, quanto é preciso, pá  
 Navegar, navegar  
 Canta primavera, pá  
 Cá estou carente  
 Manda novamente  
 Algum cheirinho de alecrim  
 (Tanto Mar)

## EXPEDIENTE

### Coordenação Editorial

Célia Linhares

### Webmaster

José Américo de Lacerda Júnior

### Editoriais

#### Formação de Professores

Célia Linhares

Iduína Chaves

Waldeck Carneiro

#### A Hora da Estrela

Isabel Reis

Vera Lúcia Campos

#### Experiências

##### Instituintes

Rejany Dominick

Rosely Pires

Thaís Amorim

#### Políticas da

##### Educação

Célia Linhares

Iduína Chaves

Léa da Cruz

#### Conversa Confiada

Andréa Reis

Lucia Fidalgo

Sinvaldo Souza

Bruna Ferreira

#### Outras Lógicas na

##### Educação

Andréa Reis

Dagmar Canella

Rose Clair Matela

Para rememorar:  
 nosso primeiro  
 expediente.